

## Uma Historicidade do Conceito/Categoria Trabalho Pedagógico

### A Historicity of the Concept/Category Pedagogical Work

### Una Historicidade del Concepto/Categoria Trabajo Pedagógico

Recebido: 10/05/2022 | Revisado: 16/05/2022 | Aceito: 20/05/2022 | Publicado: 26/05/2022

#### **Marcus Minervini Fuchs**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0016-1985>  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
E-mail: [marciusminervini@gmail.com](mailto:marciusminervini@gmail.com)

#### **Luiza da Silva Braido**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5685-6260>  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
E-mail: [luizasbraido@gmail.com](mailto:luizasbraido@gmail.com)

#### **Liliana Soares Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9717-1476>  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
E-mail: [anailferreira@yahoo.com.br](mailto:anailferreira@yahoo.com.br)

#### **Resumo**

Este artigo insere-se nas discussões sobre o conceito de Trabalho Pedagógico e deriva de estudo que objetivou analisar a produção acadêmica sobre trabalho pedagógico, no período de 2011 a 2021, disponível no Repositório de Teses e Dissertações de uma Universidade Federal do interior do Estado do Rio Grande do Sul. A partir de uma pesquisa bibliográfica e de análise documental, foram estudadas 18 dissertações e 11 teses. Analisou-se, sobretudo, a abordagem da categoria/conceito Trabalho Pedagógico. Com isso, foi possível observar que todos os estudos partiram da concepção de Ferreira (2010 a 2018) e, em diferentes contextos e temáticas, aplicaram a categoria a diferentes espaços escolares ou formativos. Ainda, foi possível observar divergências e, do mesmo modo, convergências pontuais entre os estudos que apontam para a necessidade de mais estudos e desenvolvimento do conceito, que, em suma, visa a explicar o trabalho dos professores.

**Palavras-chave:** Trabalho pedagógico; Ciência da educação; Pedagogia.

#### **Abstract**

This article is part of the discussions on the concept of Pedagogical Work and derives from a study that aimed to analyze the academic production on pedagogical work, from 2011 to 2021, available in the Repository of Theses and Dissertations of a Federal University in the country of the State of Rio Grande do Sul. From a bibliographical research and document analysis, 18 dissertations and 11 theses were studied. Above all, the approach of the Pedagogical Work category/concept was analyzed. With this, it was possible to observe that all studies departed from Ferreira's conception (2010 to 2018) and, in different contexts and themes, applied the category to different school or training spaces. Furthermore, it was possible to observe divergences and, in the same way, punctual convergences between the studies that point to the need for more studies and development of the concept, which, in short, aims to explain the work of teachers.

**Keywords:** Pedagogical work; Educational science; Pedagogy.

#### **Resumen**

Este artículo forma parte de las discusiones sobre el concepto de Trabajo Pedagógico y deriva de un estudio que tuvo como objetivo analizar la producción académica sobre el trabajo pedagógico, de 2011 a 2021, disponible en el Repositorio de Tesis y Disertaciones de una Universidad Federal del interior de Brasil. el Estado de Rio Grande do Sul. A partir de una investigación bibliográfica y análisis documental, se estudiaron 18 disertaciones y 11 tesis. Sobre todo, se analizó el enfoque de la categoría / concepto de Trabajo Pedagógico. Con esto, se pudo observar que todos los estudios partieron de la concepción de Ferreira (2010 a 2018) y, en diferentes contextos y temáticas, aplicaron la categoría a diferentes espacios escolares o formativos. Además, fue posible observar divergencias y, del mismo modo, convergencias puntuales entre los estudios que apuntan a la necesidad de profundizar los estudios y desarrollo del concepto, que, en definitiva, pretende explicar el trabajo de los docentes.

**Palabras clave:** Trabajo pedagógico; Ciencias de la educación; Pedagogía.

## 1. Introdução

Este artigo objetiva, por meio de estudo, analisar a produção acadêmica sobre trabalho pedagógico (TP), no período de 2011 a 2021, disponível na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) de uma Universidade Federal do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Justifica-se o estudo pela necessidade de visualizar não somente a elaboração, mas como esse processo, teórica e metodologicamente se construiu, resultando na forma como trabalho pedagógico é descrito atualmente, aplicada em produções e pesquisas. Parte-se do suposto que, como categoria, é um importante dispositivo de análise. E como conceito se apresenta potente para descrever o trabalho dos professores, imerso e influenciado por contextos sociais, políticos, econômicos, dentro da sociedade capitalista.

Sob a perspectiva teórico-metodológica do Materialismo Histórico e Dialético, realizou-se um estudo, entendido como um adentramento no tema por meio de metodologia orientada teoricamente. No caso da produção de dados, aconteceu pesquisa bibliográfica, análise documental de textos, entre eles, teses e dissertações. Os dados foram analisados com base nas categorias do método: práxis, totalidade e historicidade.

Foram lidas 18 dissertações e 11 teses. A leitura teve como foco a categoria/conceito trabalho pedagógico. Organizou-se, então, tabelas com as evidências acerca de trabalho pedagógico e iniciou-se a análise dos dados. A construção das tabelas objetivou organizar as evidências quanto às descrições conceituais, variações nessas descrições, repetições e recorrências, além de observar como, entre os trabalhos, havia similaridade, diferenças ou mesmo repetições.

A seguir, descreve-se a metodologia, os dados e análise produzida, seguidos de considerações finais.

## 2. Metodologia

Para a realização deste trabalho, primeiramente organizou-se um levantamento das teses e dissertações no site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações de uma Universidade Federal do interior do Estado do RS. Para delimitar o estudo, esta instituição foi escolhida por sediar um grupo de estudos e pesquisas que se dedica à produção do conhecimento do conceito/categoria Trabalho Pedagógico. Assim, focou-se na busca de trabalhos que tivessem orientação da líder deste grupo de estudos e pesquisas em específico. Por isso, em diálogo com o título desse trabalho, visou-se produzir uma das diversas possíveis historicidades do conceito/categoria TP. Com isso, o resultado foi o seguinte: 18 dissertações e 11 teses, sendo que o primeiro trabalho defendido foi no ano de 2011 e o último em 2021. Abaixo, no quadro 1, pode-se constatar as produções e a quantidade de menções do termo “trabalho pedagógico” por trabalho.

**Quadro 1.** Teses e dissertações e quantidade de menções do termo trabalho pedagógico por trabalho.

Autor(a) (ano de defesa)	Tipo de trabalho	Nº de menções
Letícia Ramalho Brittes (2011)	Dissertação	16
Jolair da Costa Silva (2012)	Dissertação	16
Bruna Pereira Alves Fiorin (2012)	Dissertação	9
Gabriel dos Santos Kehler (2013)	Dissertação	3
Maria Cecília Martins Manckel (2013)	Dissertação	17
Marcelo Dorneles Michel (2013)	Dissertação	6
Isabel Daiane Weber Machry Rodrigues (2013)	Dissertação	22
Claudio Rodrigues do Nascimento (2014)	Dissertação	3
Taise Tadielo César (2014)	Dissertação	27
Mariglei Severo Maraschin (2015)	Tese	326
Josiane Lara Fagundes (2015)	Dissertação	242
Vanessa Lago Sari (2016)	Dissertação	92
Cláudia Letícia de Castro do Amaral (2016)	Tese	34
Dulcineia Libraga Papalia De Toni (2017)	Dissertação	185
Guilherme Howes Neto (2017)	Tese	144
Marcos Britto Corrêa (2017)	Dissertação	49
Rodrigo Cardozo Fuentes (2017)	Tese	246
Ana Paula Zimmermann (2017)	Tese	259
Vicente Cabrera Calheiros (2018)	Tese	149
Carmen Eloísa Berlote Brenner (2018)	Dissertação	172
Andreia Vedoin (2018)	Tese	263
Claudio Rodrigues do Nascimento (2018)	Tese	36
Leticia Genro Schio (2019)	Dissertação	125
Francieli Bianquin Grigoletto Papalia (2020)	Dissertação	127
Silvia de Siqueira (2020)	Dissertação	289
Luiza da Silva Braido (2021)	Dissertação	137
Daiane Dalla Nora (2021)	Tese	519
Taise Tadielo César (2021)	Tese	148
Marcos Britto Corrêa (2021)	Tese	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir deste quadro, observa-se que todos os trabalhos possuem menções ao termo “Trabalho Pedagógico” (TP), o que demonstra o compromisso em estudar e aprofundar o conceito, e, por isso, justifica-se este estudo em historicizar estas produções focando neste conceito em específico. Porém, para o ponto de partida cabe o questionamento: de qual concepção de TP se fala?

Sendo assim, para Ferreira (2017), o pedagógico é o espaço e tempo escolar articulados que objetivam a produção do conhecimento. Ferreira (2018) entende o TP como a própria produção do conhecimento em aula, de professores e estudantes, mas vai além:

Considera-se, ainda, que a produção do conhecimento pressupõe envolvimento e participação política em todos os momentos escolares, além de intenso imbricamento, comprometimento e responsabilidade com o projeto pedagógico institucional. Trata-se, pois, de um movimento dialético entre o individual e o coletivo: entre o que os professores concebem seu projeto pedagógico individual, e o que a escola, comunidade articulada, estabeleceu em seu projeto pedagógico institucional em consonância com o contexto histórico, social, político, econômico. (Ferreira, 2018, p.594)

Com isso, para Ferreira (2017), o trabalho pedagógico não pode ser reduzido aos professores, mas a todos os sujeitos envolvidos no processo. Além disso, a autora compreende que a Pedagogia é a ciência da educação e seus métodos e técnicas específicas são a base do TP, e este é planejado, intencional e político. Desta forma, a partir desta conceituação, iniciar-se-á a explanação do resgate histórico do conceito de TP nas teses e dissertações.

A análise atendeu a etapas. Na primeira, acessando a BDTD da Universidade Federal selecionada para esta pesquisa, buscou-se os trabalhos com base no descritor “trabalho pedagógico”. Todavia, nem sempre a evidência desta categoria indicava sua centralidade no conceito de "trabalho". Então, resultaram as 29 produções, sob orientação da professora do grupo de pesquisa da Instituição de Ensino Superior selecionada para este estudo, com as quais se passou à etapa seguinte: leitura, elaboração de tabelas com os sentidos de trabalho pedagógico; elaboração de tabelas, comparando estes sentidos; por fim, sínteses que subsidiaram a escrita de artigo, entendido como sistematização do estudo. É o que será apresentado a seguir.

### **3. Resultados e Discussão**

Para melhor compreensão da historicidade do desenvolvimento do conceito, os trabalhos serão apresentados em ordem cronológica de suas defesas. Cabe ressaltar também que foi possível identificar dois períodos quanto ao desenvolvimento de TP. O primeiro período foi de 2011 a 2014 no qual foram realizadas 9 defesas de dissertações com uma média de 13 menções ao conceito de trabalho pedagógico por trabalho. Já, no segundo período, de 2015 a 2021, realizou-se defesas de 11 teses e 9 dissertações com uma média de 177,15 menções por trabalho. Neste ponto, já é possível constatar que no segundo período houve um estudo mais profundo quanto ao desenvolvimento do conceito de TP.

A primeira produção foi a dissertação de Brittes (2011). Nesta, a autora defendeu o Trabalho Pedagógico como trabalho dos professores. Além disso, compreendeu que a principal tendência da finalidade do TP é o disciplinamento para as demandas produtivas e, por isso, tem o tempo como instrumento regulador. Por consequência, produz uma ilusão quanto à autonomia pedagógica. Em um caminho semelhante, Jolair da Costa em sua dissertação de mestrado (2012), dissertou que a lógica social leva à intensificação do trabalho do professor, pelas inúmeras tarefas a serem realizadas e devido ao “aprisionamento” ao poder do mercado (Costa, 2012).

Na sequência, Alves (2012), em sua dissertação, desenvolveu o conceito de TP a partir do contexto de pedagogas em uma instituição escolar. Neste caso, Alves (2012) entendeu o trabalho das pedagogas como trabalho pedagógico que possui diferentes funções no meio escolar e não escolar. Aprofundando o conceito, Alves (2012) percebeu que o TP se assemelha aos trabalhos realizados nas fábricas, pois, no próprio ambiente escolar, reproduz-se a divisão entre o trabalho intelectual, dos que

pensam, e trabalho manual, dos que executam.

Também em um contexto de estudo com pedagogas, porém em uma escola de educação infantil, Martins (2013) defendeu o trabalho pedagógico como característico da escola e sustentado pelo administrativo, buscando a melhoria contínua, bem como o controle. Sendo assim, o TP leva os professores além e esse sujeito se torna “também o gestor do conjunto de ações, processo e opções que envolvem o trabalho em um tempo e espaço específico, o contexto escolar” (Martins, 2013, p.75). Com isso, com seu trabalho, pode produzir e reproduzir questões da lógica vigente, e potencializar as desigualdades sociais.

Nesta mesma linha de defesa, porém com estudo realizado em um contexto da rede educacional particular do município de Santa Maria, RS, Michel (2013) entendeu o TP como “um trabalho como qualquer outro, determinado pela sociedade, mas, podendo, também, contribuir para sua transformação” (Michel, 2013, p.62). Nesta dissertação, começa a se ter a compreensão do trabalho pedagógico determinado pelas relações da luta de classes, pelas quais se pode manter a sociedade atual ou transformá-la radicalmente, dependendo de quais princípios de classe estão ditando o TP. Além disso, Michel (2013) entendeu o TP como um trabalho imaterial, aquele produzido e consumido no ato de produção.

Na continuidade dos estudos, Rodrigues (2013) focou a análise do trabalho pedagógico na avaliação. A autora compreendeu o TP realizado pelos professores como possuidor de um caráter intencional no processo educativo. E quanto às avaliações, estas são hegemonicamente voltadas aos ditames dos meios oficiais, governamentais e estatais, que, por consequência, acabam influenciando na autonomia escolar e pedagógica dos professores. Portanto, este estudo se aproxima do que Brittes (2011) defendeu em relação à ilusão da autonomia no TP. Ainda no ano de 2013, Mackel (2013), em sua dissertação, afirmou que o TP é o que caracteriza a escola, é apoiado pelo administrativo que visa o controle deste trabalho, como também a melhoria. A autora também demonstrou proximidade com Brittes (2011) quando afirma o tempo como instrumento mediador do TP e que este também pode contribuir para as desigualdades e diferenças sócio econômicas.

Em consonância com o que já foi exposto, Cézár (2014) reafirmou Ferreira (2010) quanto ao conceito do trabalho pedagógico, com suas bases relacionadas à Pedagogia, com métodos, técnicas e avaliações próprias e intencionalmente planejadas, objetivando a produção do conhecimento. A autora aprofundou também a questão dos sujeitos que executam o TP, concordando com Libâneo (2006), que entende que nem todo TP é trabalho docente, mas todo trabalho docente é pedagógico. Neste caso, Cézár (2014) defendeu que o trabalho pedagógico é realizado por profissionais de diferentes áreas no campo da educação. Destarte, para Cézár (2014), o TP “é um canal de interlocução entre estudante – família, estudante – professor, professor – família, família – escola” (p.140). Nesta especificidade, envolve toda a comunidade escolar.

No ano de 2015, Mariglei Severo Maraschin defendeu sua tese de doutorado. Neste trabalho, Maraschin (2015) aprofundou o conceito de TP, afirmando que o mesmo está em constantes disputas para a elaboração e execução das políticas públicas que o produzem. Este contexto a autora denominou de “dialética das disputas”. A autora produziu este conceito a partir de uma concepção marxista de sociedade. Para Marx e Engels (2008), vive-se em uma sociedade com classes com interesses antagônicos. Enquanto a classe trabalhadora necessita buscar a ruptura sistêmica para sua emancipação e apropriação daquilo que produz, a classe burguesa (dominante) busca a manutenção do *status quo* para manter sua lógica de apropriação e monopólio das riquezas produzidas pela classe dominada. E esta luta de classes se manifesta em todas as esferas sociais, inclusive na produção de políticas públicas ou mesmo no interior das instituições educacionais.

Nesta defesa de Maraschin (2015), pode-se identificar uma linha diferente do que vinha sendo defendida pelos outros trabalhos quanto ao determinismo de como o trabalho pedagógico pode se manifestar. Anteriormente, defendeu-se que o TP necessariamente serve aos interesses do mercado, do capital, que produz uma ilusão de autonomia. Mesmo que estas afirmações hegemonicamente possam ser as manifestações do TP, em Maraschin (2015), há um salto qualitativo quanto ao conceito, pois conseguiu expressar a luta de classes na singularidade do TP, em que há uma disputa e possibilidades de

produzir outra práxis social.

É no trabalho pedagógico que se materializam as ações dos sujeitos [...] trabalho pedagógico entendem-se as práticas que ocorrem no dia a dia da instituição, práticas planejadas ou não, mas que configuram o lócus de viver uma formação. Estão aí materializadas as propostas (de instituição, de curso) e as ações dos sujeitos (sejam gestores, professores e estudantes). Estas se assumem como práxis humana que conforme o processo histórico e a ação dos sujeitos fazem a teoria e prática da formação (Maraschin, 2015, p.24).

Neste caso de Maraschin (2015), diferentemente das produções citadas por Ferreira (2010, 2018, 2019), aquela autora compreende que o TP pode ser planejado ou não, mas como a produção se dá por seres humanos em uma sociedade de classes, independentemente de ser planejado ou não, os sujeitos acabam produzindo e reproduzindo interesses de classes.

[...] o trabalho pedagógico faz olhar para a totalidade da realidade da escola, como esta se organiza, quem é a centralidade, como se dinamiza a cultura da instituição. Por isso, exige que se compreenda o pedagógico e todas as relações que compõem e ultrapassam o cotidiano da escola (Maraschin, 2015, p.181).

E foi compreendendo as relações que ultrapassam o cotidiano da escola, que Maraschin (2015) conseguiu contextualizar o trabalho pedagógico na “dialética das disputas”, que é a manifestação da luta de classes nas instituições educacionais. Por isso, a autora identificou duas manifestações de trabalho pedagógico, o **ingênuo** “qualificado pela Pedagogia convencional, oficial, alienada definida pelos conhecimentos que são transmitidos do professor ao estudante” (Maraschin, 2015, p.182). Ou seja, o TP que produz e reproduz a lógica vigente. E o **crítico** é aquele que:

[...]se adapta às condições dos estudantes, às suas imediatas possibilidades de ascensão cultural. Carece ser, no mesmo sentido, a melhor possível para os sujeitos que participam, no sentido de ser a mais adequada para fazê-lo subir de sua condição presente para outra melhor, imediata e concretamente possível. [...] A concepção crítica da educação procede segundo as categorias do modo crítico de pensar, ou seja, a forma dialética, que é fundamento teórico metodológico desse estudo (Maraschin, 2015, p.183).

A partir destas afirmações, o TP crítico defendido pela autora “tem como ponto de partida e chegada os interesses da classe trabalhadora e o que perpassa e articula a prática escolar - é o trabalho humano” (Maraschin, 2015, p.185). Portanto, enquanto o trabalho pedagógico crítico compreende uma relação dialética entre professor e estudantes visando à produção do conhecimento, relação sujeito/sujeito, o ingênuo entende os professores como detentores do conhecimento que devem “transmitir” os conhecimentos aos estudantes vistos como objetos nessa relação, relação sujeito/objeto.

Ainda no desenvolvimento do conceito, na continuidade, Fagundes (2015), em sua dissertação, alinhou-se na compreensão mais ampliada quanto “o trabalho que o professor, a equipe diretiva, os estudantes produzem a si e ao outro, na relação de produção de conhecimento e cultura de cada sistema escolar” (Fagundes, 2015, p.29). Para além do conhecimento, a autora acrescenta a produção da cultura também como objetivo deste trabalho em específico. Por ser um trabalho “constatou-se que o Trabalho Pedagógico deveria ser analisado como subcategoria do Trabalho, pois é através dele que a Instituição vai externando sua(s) compreensão(ões) da categoria Trabalho” (Fagundes, 2015, p.69).

Assim como Maraschin (2015), Fagundes (2015) também compreendeu a escola e o TP como campo de disputa política, desse modo, servindo a interesses de classes podendo também ocultar “uma realidade de dominação ideológica e mercadológica que envolve os direitos sociais, diretamente ligados à existência humana e constituição humana” (Fagundes, 2015, p.120). Por isso, este trabalho singular, o pedagógico, pode ter em vista uma transformação social. Porém, Fagundes (2015) constatou que a manifestação hegemônica apresenta o “TP parcializado, irrefletido e alienado do trabalhador que o produz” (p.165).

Por isso, discutir trabalho, e mais especificamente, trabalho pedagógico, torna-se tão relevante. Por se tratar de um trabalho ímpar, concretizado pela ação de sujeitos singulares, mediados por realidades e contextos específicos, é que o trabalho pedagógico é tão caro aos estudiosos sobre Trabalho e Educação. Especialmente, é caro ao KAIROS - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas - UFSM, que entende ser o trabalho pedagógico a expressão mais representativa do sentido da Educação, na realidade econômico-dependente brasileira, e também como a possibilidade de produzir e intervir no social (Fagundes, 2015, p.148).

Com a continuidade dos estudos, Sari (2016), em sua dissertação, pesquisou o TP no contexto dos tutores do curso de Letras/EaD da UFSM. A autora fortaleceu o conceito produzido por Ferreira (2010) e também por Maraschin (2015), compreendendo o Trabalho Pedagógico como a mediação que visa à produção do conhecimento e pode manifestar-se com anseios de transformação ou manutenção da ordem vigente. Em uma linha similar de defesa, Amaral (2016), em sua tese, também reafirmou este conceito de TP, porém em um contexto de análise sobre a pertença profissional, a sindicalização e o trabalho dos professores na produção do capital. Nesta tese, fortaleceu-se o entendimento do TP estar intrinsecamente ligado à estrutura produtiva do capital e as questões relativas à luta de classes.

De Toni (2017), em sua dissertação, compreendeu que o trabalho pedagógico possui como objeto de trabalho o conhecimento tem os professores, em primeira instância, como responsáveis e “assim, se efetiva o trabalho pedagógico, a maneira como o professor produz o conhecimento para gerar a transformação no estudante” (De Toni, 2017, p.78). Howes (2017), em sua tese, defendeu que o “Trabalho Pedagógico acontece na materialidade da vida social escolar, é ali que essencialmente se realiza” (Howes, 2017, pp.75 e 76) e também compreendeu os professores e professoras como realizadores majoritários desse trabalho. Como Maraschin (2015), Howes (2017) identificou duas possibilidades de manifestação do TP:

[...] o Trabalho Pedagógico é ao mesmo tempo condicionado por uma sociedade que o rege, que o constitui como tal, que o regulamenta; mas também um condicionador desta sociedade, produzindo-a e reproduzindo-a; contudo, ainda, reivindica-se autônomo, humanizador, prático (Howes, 2017, p.72).

E se esta sociedade que o rege organiza-se em classes sociais, entre dominantes e dominados com interesses antagônicos, este trabalho em específico também assumirá uma dessas faces. Porém, diferentemente de Maraschin (2015), que conceituou como TP crítico ou ingênuo, Howes (2017) apresentou como TP prático ou pragmático. O prático é aquele que baseia sua ação para a transformação social a partir de um ideal que supra as necessidades da classe trabalhadora, e o pragmático é o que produz e reproduz a sociedade capitalista.

É preciso reafirmar aqui que, tanto o trabalho quanto a Educação, são princípios que além de serem indissociáveis, são ontológicos e constituintes do próprio ser humano e social. Portanto, o conteúdo do que estou denominando aqui como Trabalho Pedagógico traz consigo tanto esta indissociabilidade quanto esta ontologicidade da relação entre a educação e o trabalho. Nesta compreensão, o Trabalho Pedagógico aparece como um tipo de atividade que parte da produção do conhecimento, e não apenas a sua representação ou a sua reprodução (Howes, 2017, p.263).

Howes (2017) estudou o trabalho pedagógico em uma temática específica, que ele denominou de “andronormatividade”. Esta, para o autor, é a forma de hegemonizar e padronizar comportamentos, relações sociais, dentre outros fatores a partir das características masculinas. Nesta especificidade de estudo, ele pôde constatar que, pelo fato do TP se manifestar hegemonicamente de maneira pragmática, “por meio do Trabalho Pedagógico a escola produz/reproduz, reforça/reafirma práticas misóginas, patriarcais hétero e andronormativas excludentes da sociedade ampla” (Howes, 2017, p.86).

Em um caminho similar, Corrêa (2017), em sua dissertação, analisou o trabalho pedagógico na relação entre capital, estado e educação, afirmando, por isto “que a imbricação entre a formação do Estado e a Educação, considerando a divisão internacional do trabalho, afeta diretamente o trabalho pedagógico dos professores” (Corrêa, 2017, p.24). Neste caso, fortaleceu a afirmativa que o TP, por ser trabalho, produz e reproduz a sociedade vigente.

Faz parte de um âmbito contingente do trabalho na escola que é salientado como centralidade no trabalho pedagógico dos professores. Parte-se dessa categoria para compreender aquilo que os professores produzem na escola quando vinculados à sua práxis como condição ativa e consciente de seu trabalho, ou seja, como essência. Portanto, o trabalho pedagógico é uma categoria fundamental para compreender de que forma professores se reconhecem como sujeitos de seu trabalho, mesmo que, por vezes, existam políticas públicas educacionais com possibilidades democráticas menos evidentes (Corrêa, 2017, p.76).

Por isso, Corrêa (2017) acaba afirmando que o trabalho pedagógico, a partir de uma perspectiva que visa evidenciar a essência humana dos professores e professoras deve objetivar reconhecê-los como agentes ativos, neste caso, como um ato político. Sendo assim, para o autor, o TP é categoria central tanto na organização escolar quanto no conhecimento produzido em seus cotidianos.

E compreendendo o trabalho pedagógico ainda na mesma linha dos trabalhos de Corrêa (2017) e Howes (2017), Fuentes (2017), em sua tese, produziu uma perspectiva multidimensional para o TP.

Assim, apresento nesta Tese uma perspectiva multidimensional para a categoria TP, composta por três dimensões e suas articulações. A perspectiva formulada parte dos seguintes pressupostos: a) se estabelece teoricamente pelo MHD com bases nas categorias da contradição, práxis, mediação, historicidade e totalidade; b) é trabalho e como tal deve valorizar os aspectos ontológicos da categoria trabalho; c) envolve o trabalho de profissionais da educação e de estudantes, portanto, sua produção é relativa ao coletivo; d) é pedagógico, portanto especificamente orientado ao processo de produção do conhecimento; e) é intencional, tem objetivos definidos de sociabilidade, portanto, é político; f) é trabalho que integra teoria e prática; g) pode conduzir à transformação dos sujeitos, portanto é possibilidade concreta de práxis pedagógica. [...] cada dimensão corresponda a um conjunto amplo de elementos, agrupados por suas características e correspondências intrínsecas. Segundo este modelo a categoria trabalho pedagógico passa a ser representada em três dimensões, quais sejam: histórico-ontológica; pedagógica; e político-social. Cada dimensão opera na particularidade dos seus sentidos e a articulação entre elas produz a compreensão do todo, portanto, a categoria trabalho pedagógico em toda a sua extensão de possibilidades (Fuentes, 2017, p.121).

Com estas afirmações, as dimensões do trabalho pedagógico são: 1- **Histórico-ontológica** que compreende a intrínseca relação do trabalho pedagógico com o trabalho em seu sentido ontológico e histórico e modifica suas relações no decorrer do tempo, considerando as formas de sociedades na qual ele está inserido; 2- **Pedagógica**, “constitui-se como dimensão que demarca e caracteriza o trabalho pedagógico quanto aos seus aspectos intencionais no processo educativo” (Fuentes, 2017, p.124); 3- **Político-social** “se estrutura a partir do sujeito, das relações de poder no interior do espaço educativo e em sua articulação com as relações de poder no plano social mais amplo” (Fuentes, 2017, p.127).

Com a produção e compreensão dessas dimensões, Fuentes (2017) contribuiu para que as análises e entendimentos, quanto ao trabalho pedagógico, não fiquem engessados. Nestas dimensões, é possível realizar o movimento do singular ao universal, considerando os aspectos da historicidade do TP, bem como suas estruturações teórico/científicas e os contextos políticos, sociais e econômicos em que esta singularidade pedagógica do trabalho se manifesta.

Ainda nesta linha de compreensão, na qual o trabalho pedagógico é parte de uma totalidade, Zimmermann (2017), em sua tese, afirma que este trabalho é “impregnado” pelas relações de produção, sociais e políticas. “Estas apresentam-se na superestrutura sentidos, crenças, interferindo nas percepções do sujeito sobre o mundo, muitas delas sugerindo comportamentos” (Zimmermann, 2017, p.45). E como a autora pesquisou o TP em um contexto de mulheres, professoras de educação física na rede municipal de Santa Maria/RS, entendeu que a manifestação da luta de classes também se dá nessa realidade pois “as Professoras como integrantes da classe trabalhadora são submetidas às regulações capitalistas e nessa circunstância, constituem seu trabalho pedagógico, assumindo um lugar social” (Zimmermann, 2017, pp. 53-54). Esta especificidade do TP nas relações de trabalho das professoras e suas manifestações a autora denominou de “Dialética do feminino”, e, a partir dos discursos das sujeitas da pesquisa a autora compreendeu que o TP é proletariado:



O trabalho pedagógico na escola de Educação Básica é proletarizado, conforme os discursos das Professoras de Educação Física. Os mecanismos de controle do capital progressivamente desgastam o trabalho das professoras. Dentre os motivos, se encontra um princípio do capitalismo que é aprofundar as formas de obtenção de mais-valia dos trabalhadores (Zimmermann, 2017, p. 261).

Dada esta influência intrínseca da sociedade, Zimmermann (2017) afirmou que “a precarização do espaço e tempo do trabalho pedagógico, de certa maneira reforça a naturalização das diferenças de gênero presentes no cotidiano das professoras” (p.203). Então, Calheiros (2018), em sua tese, aprofundou o estudo do TP nas relações de produção do sistema do capital. Calheiros (2018) compreendeu o trabalho pedagógico como uma síntese de múltiplas determinações de intensidade e caráter variados que está “imerso nas relações de produção capitalista, assume conteúdo e forma característicos que – hegemonicamente – respondem aos interesses de reprodução do capital” (Calheiros, 2018, p.142). À vista disso, possui “relações contraditórias organicamente articuladas aos desdobramentos sociais, políticos, econômicos tendo como finalidade, a transmissão do conhecimento sistematizado” (Calheiros, 2018, p.12).

Nesta tese de Calheiros (2018), pela primeira vez, entre os estudos analisados neste artigo, compreendeu-se o TP como um trabalho concreto que pode ser tanto produtivo quanto improdutivo. Anteriormente, era compreendido como um trabalho improdutivo, porém Calheiros (2018) apresentou que o TP pode ser realizado tanto em instituições públicas quanto particulares, valorizando diretamente ou indiretamente o capital. Além da produção do conhecimento, Calheiros (2018) também afirmou que o TP “contribui com a formação de outra mercadoria a fim de responder aos anseios do capital a respeito do contingente necessário de trabalhadores frente à demanda do mercado de trabalho” (Calheiros, 2018, p.19). Ou seja, contribui para a formação de força de trabalho. Outra contribuição que merece destaque na tese de Calheiros (2018) é quanto ao que expressa sobre o TP na atualidade:

Compreendo que o trabalho pedagógico, ao se inserir nas relações de trabalho, capitalistas, sendo uma forma de expressão do processo de trabalho, se organiza sob a tutela do assalariamento. É, portanto, um meio de vida, uma expressão da venda da força de trabalho, um modo no qual uma parcela da classe trabalhadora encontra para produzir sua existência. [...] o trabalho pedagógico, ao se realizar nas e através das relações sociais e produtivas, não está imune a estas determinações (Calheiros, 2018, p.143).

Neste caso, o TP é mais um meio pelo qual a classe trabalhadora pode produzir e reproduzir sua existência, também é uma das formas pela qual o capital mantém sua hegemonia social, política e econômica. Calheiros (2018) constatou. Em decorrência, que, no campo educacional, o TP acaba por “contribuir com a construção da ideologia, assim como, se apresenta como possibilidade para a construção da contra-hegemonia” (p.147), alinhando-se às teses e dissertações que defendem que esta manifestação singular do trabalho pode tanto contribuir para manutenção do *status quo* quanto para a transformação social. Entendimento este compartilhado por Brenner (2018), em sua dissertação.

O Trabalho Pedagógico torna-se o movimento entre o conhecimento que se objetiva produzir, sua produção e o seu produto. Esse pode estar vinculado à uma proposta pedagógica que realmente busque a emancipação da classe trabalhadora ou poderá ser produzido para fortalecer o sistema capitalista, mesmo que seus produtores e produtoras desconheçam esse fato (Brenner, 2018, p.101).

Vedoin (2018), em sua tese, estudou o TP em uma realidade específica tendo, como sujeitos, diretoras e diretores de uma instituição educacional específica. Por conseguinte, acabou por estudar o TP nas relações de gestão no interior de uma escola, no decorrer do tempo. Esse fenômeno ela denominou de “dialética das relações sociais”. Concluiu que “de maneira geral, e o trabalho pedagógico do/a diretor/a escolar, de maneira específica, produz relações de poder” (Vedoin, 2018, p.222) e estas relações de poder estão em consonância com o modo de produção capitalista e que as instituições escolares, a partir da produção do conhecimento, contribuem para a formação de força de trabalho. Por esta mesma linha de pensamento que

Nascimento (2018), em sua Tese, acabou realizando uma defesa de um tipo de manifestação de TP:

[...] o trabalho pedagógico é o centro nervoso ou a base medular que necessita pensar a escola como um todo orgânico; ele deve ser central e planejar as ações do ensino objetivando a escolarização e a emancipação dos sujeitos, administrar a conexão com os ambientes teóricos e práticos de aprendizagem, coordenar o controle e o planejamento das ações pedagógicas e administrativas. Seja na infraestrutura necessária, nos protocolos de realização de estágios, nas viagens de estudo, na projeção de calendários e cursos, no cuidado com a legislação educacional, enfim, o pedagógico deverá incorporar as demandas do planejamento estratégico da escola, proporcionando o acompanhamento das atividades, a supervisão do todo escolar e a concatenação dos objetivos e prioridades no ambiente educacional (Nascimento, 2018, p.256).

Ainda nos trabalhos analisados, Schio (2019), em sua dissertação, estudou o TP em uma um núcleo de educação popular que visa à formação de trabalhadores críticos que atuem politicamente em prol da transformação e atendam aos anseios da classe trabalhadora. Compreendendo que o TP pode tanto manter o *status quo*, quanto contribuir no processo de transformação social, Schio 2019 constatou que o TP é a estratégia política para ambas as classes sociais, e deve ser considerado no processo educacional.

A prática educativa é parte integrante fundamental dessa estratégia política. Isso significa, por exemplo, que, para os trabalhadores atingirem o seu fim estratégico de superação da sociedade capitalista, eles precisam realizar, em relação a si mesmos, um trabalho pedagógico específico e coerente com tal propósito. Compreende-se, assim, que o trabalho pedagógico é parte constituinte de uma totalidade de ações que, em seu conjunto, compõem a estratégia política. Nesse sentido, é correto dizer que a estratégia política de uma organização de trabalhadores determina o tipo de trabalho pedagógico que é realizado no interior dessa mesma organização. Em outras palavras, os meios e os fins do trabalho pedagógico precisam se adequar aos meios e aos fins da estratégia política adotada pelos trabalhadores em sua luta contra o sistema do capital (Schio, 2019, p.19).

De acordo com Schio (2019), para o TP atingir seu papel transformador, insere-se no processo de luta a partir dos princípios e anseios da classe trabalhadora, com bases marxistas visualizando sempre no horizonte uma revolução social, pois é “único meio de alcançar a emancipação humana, e que, partindo desse fundamento, trabalhe para a construção das mediações necessárias para atingir o fim proposto” (Schio, 2019, p.112). Neste caso, a autora compreende que, para cumprir uma função transformadora da realidade social, o TP deve estar vinculado a um projeto histórico de sociedade que objetive a superação da atual sociedade geradora de desigualdades.

Na continuidade dos trabalhos estudados, na dissertação de Papalia (2020), com as novas determinações para os cursos de direito a partir da resolução MEC 05/2018, analisou como é descrito o TP dos professores nos projetos pedagógicos (PP`s) dos cursos de direito das Instituições de Ensino Superior (IES`s) públicas situadas no Estado do RS. Nesta obra, Papalia (2020) também aplicou como base teórica o conceito de TP desenvolvido por Ferreira (2017) no livro “Trabalho pedagógico na escola: sujeitos, tempo e conhecimentos”. Papalia (2020) não objetivou aprofundar o conceito de trabalho pedagógico, mas partiu da referência de Ferreira (2017) para suas análises. A idiosincrasia de seu trabalho se dá por estudar o TP em um contexto de formação de bachareis, em um curso no qual não há cultura de debates e aprofundamentos pedagógicos.

Nesta dissertação, Papalia (2020) constatou que de todos os PP`s analisados, apenas o do curso de direito da Universidade Federal de Santa Maria possuía uma descrição de Trabalho Pedagógico. Também, afirmou que os documentos analisados visavam à formação de um bacharel em direito em um “profissional humanizado voltado a atender os anseios sociais” (Papalia, 2020, p.102). Porém apontou que “isso não é possível se não forma através do trabalho dos professores” (Papalia, 2020, p.102). Por isso, para Papalia (2020), os documentos, tanto a resolução do MEC 05/2018 e os PP`s visam uma ação dos professores dos cursos que desmistifiquem o ensino baseado apenas em experiências práticas jurídicas de cada sujeito. Portanto, objetivam a um trabalho pedagógico que compreende que as relações entre professores e estudantes estão em constante produção de conhecimento e que supere a mera transmissão de conhecimento.

Na sequência dos estudos, Siqueira (2020), em sua dissertação de mestrado, objetivou analisar, a partir dos discursos dos professores, em que medida o trabalho pedagógico recebia demandas da integração curricular na Educação Profissional e Tecnológica no Ensino Médio Integrado no Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Farroupilha, Campus de Júlio de Castilhos. Siqueira (2020) também parte dos estudos de Ferreira (2010, 2017, 2018) para sua compreensão de TP, o entendendo como o trabalho dos professores objetivando produção do conhecimento a partir das relações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos. Além disso, entende que esta “produção de conhecimento não é exclusiva do espaço e tempo da sala de aula ou somente mediado pelos professores” (Siqueira, 2020, p.15), mas por todos os sujeitos que, de alguma forma, estão envolvidos no processo.

No contexto de sua pesquisa, Siqueira (2020) compreendeu que o “trabalho pedagógico é o amálgama que permite a integração do currículo, e vai além, possibilita a produção do conhecimento pelos sujeitos da escola” (p.133) e entendeu que a integração curricular tem potencial de transformação política e social. Isso pelo fato desta possibilitar movimentos pedagógicos para a produção do conhecimento juntamente aos “estudantes, transcendendo a tão divulgada preparação de força de trabalho especializada, propondo uma educação para e pelo trabalho, de modo responsável e consciente” (Siqueira, 2020, p.133). Nesta concepção da autora, o TP estabelece uma relação dialética com a integração curricular, ao mesmo tempo em que a possibilita, recebe demandas constantes aos sujeitos envolvidos, como os professores.

Também em consonância à concepção de TP de Ferreira (2010, 2017), Braido (2021) estudou a valorização/desvalorização do trabalho pedagógico de acordo com as políticas públicas educacionais nacionais desde 1996. A autora considerou que o TP engloba todas as esferas do trabalho dos professores, podendo representar interesses antagônicos das classes sociais. Sobre sua concepção de trabalho pedagógico reforçou o que foi produzido por Ferreira (2017, 2018) quanto à produção do conhecimento, sujeitos que realizam o TP, e concluiu sobre a relação de valorização/desvalorização:

[...] o TP tem muito a se potencializar quando advindo de um professor valorizado: a) Com boa remuneração, pois consegue focar no seu trabalho, sem pensar no desafio das disputas da luta de classes e do sistema capitalista; b) Com uma estrutura escolar que contemple as necessidades dos(as) professores(as) e também dos(as) estudantes ali presentes; c) Com plano de carreira definido, onde potencialize o(a) professor(a) a querer uma melhor posição. d) Com uma formação adequada, sendo também retomada as formações continuadas em acordo com as especificidades da escola. Todas estas potencialidades contribuem para uma educação de qualidade, que corresponda com as expectativas e necessidades da escola e da comunidade (Braido, 2021, p. 147).

Desta maneira, para a autora, um trabalho pedagógico é potencializado quando possui um professor valorizado. Porém, essa valorização vai além das condições salariais. A autora defendeu que boas condições materiais de trabalho, plano de carreira, estabilidade, reconhecimento social, dentre outros fatores, contribuem para esta valorização.

Na sequência dos trabalhos analisados, Dalla Nora (2021), em sua tese, de todos os trabalhos analisados, foi o de maior menção à expressão TP, com quinhentas e dezenove. Nesta pesquisa, a autora objetivou analisar, “a partir dos discursos dos professores, os sentidos de trabalho pedagógico atribuídos pelos professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria/RS e, como se configuram um contexto de dialética dos sentidos de trabalho pedagógico” (Nora, 2021, p.22). Tendo como lócus de pesquisa um espaço bem específico, Daiane Dalla Nora contextualizou, a partir da dialética dos sentidos.

Dialética dos sentidos é um conceito assumido para a compreensão dialética dos sentidos que se manifesta no trabalho pedagógico. Dialética dos sentidos no materialismo histórico dialético é supor que os sentidos são produzidos em condições emancipatórias de trabalho, que se contrapõe às relações dominante de produção e reprodução da força de trabalho (Dalla Nora, 2021, p.22).

Ainda, a partir de conceitos de Vygotsky (1896-1934), psicólogo bielo-russo, a autora entende sentidos como “algo

singular produzido nas relações dos sujeitos com os contextos” (Nora, 2021, p.22). Neste caso, a dialética dos sentidos é aquela que produz os sentidos sobre trabalho pedagógico, por isso o estudo partiu dos discursos dos professores. Diante disso, constatou o TP intencional como aquele que produz “humanização, produção de conhecimento, sentido social e transformação social” (Dalla Nora, 2021, p.112), dialogando com os conceitos de TP crítico de Maraschin (2015) e prático de Howes (2017). Bem como, Dalla Nora (2021) afirmou que o TP ingênuo produz sentidos como emprego e remuneração, portanto afasta o TP de seu sentido ontológico, havendo desistências informais do trabalho. Isso produz, segundo a autora, um TP provisório/estratégico que gera desmotivação, frustração e desvalorização. Este trabalho em si, dialogou centralmente, quanto ao conceito de trabalho pedagógico, com as teses de Maraschin (2015), Howes (2017) e Fuentes (2017).

No prosseguimento das pesquisas analisadas, Cézár (2021), em sua tese, seguiu as compreensões desenvolvidas por Ferreira (2017, 2018) e reforçou o argumento quanto ao objetivo e *locus* de ação do TP: “trabalho pedagógico é o trabalho que sistemática e reconhecidamente destina-se à produção do conhecimento como atividade prática no terreno escolar” (Cézár, 2021, p.104). A autora, compreendeu que esta manifestação singular do trabalho deve refutar às subordinações impostas pela ordem do capital, contudo, também pode servir para manutenção da sociedade vigente, estando em constante disputa. Além disso, apontou que o TP é mais amplo que o trabalho escolar, mas que seu tempo e espaço ocorre centralmente em espaços institucionais de educação que é “processado socialmente na realização de suas atividades” (Cézár, 2021, p.187).

E, por fim, a última tese analisada é a de Corrêa (2021). Apesar de não ter objetivado estudar o trabalho pedagógico, e ter apenas uma menção quanto a este conceito em sua pesquisa, apresentou contribuições importantes para as análises do TP. Tendo como temática as políticas educacionais nos governos de Fernando Henrique Cardoso e de Lula, Corrêa (2021) contextualizou o Brasil como um país de capital dependente que, apesar das diferentes questões ideológicas entre os governos, segue uma continuidade de políticas que vem servindo aos interesses do capital global. Isto, para o autor, reforça o desenvolvimento do subdesenvolvimento brasileiro. Portanto, compreender as relações de capital dependente para a produção das políticas educacionais que visam à formação de força de trabalho às necessidades de cada conjuntura social, é de suma importância à compreensão de TP, pois atinge diretamente suas manifestações cotidianas.

Com isso, encerra-se as exposições e análises das teses e dissertações estudadas por essas pesquisas e parte-se para as considerações finais, alinhavando alguns sentidos.

#### **4. Considerações Finais**

Com a finalidade de analisar a produção acadêmica de uma Universidade Federal do interior do Estado do RS, sobre trabalho pedagógico, no período de 2011 a 2021, a busca bibliográfica foi realizada no portal de Repositório de Teses e Dissertações desta instituição em específico. Este estudo sintetiza e divulga o grande avanço da categoria Trabalho Pedagógico distribuídas ao longo da elaboração de 18 dissertações e 11 teses.

A análise evidenciou desafios e desdobramentos da descrição do conceito/categoria TP. Todas as teses e dissertações partem da concepção de Trabalho Pedagógico definida por Ferreira (2010, 2017, 2018) e se espraiam em busca de representações em espaços escolares ou formativos. Percebeu-se que o avanço da categoria se deu em dois períodos, inicialmente de 2011 a 2014 e, posteriormente, de 2015 a 2021, com um aumento significativo de menções, aprofundando a categoria em estudo.

Deste modo, grande parte das teses e dissertações evidenciaram o TP como trabalho dos professores e de acordo com a intensificação deste trabalho apontaram uma alteração relacionada ao TP desenvolvido. Destaca-se a sua imbricação com o mercado, logo, acabam reproduzindo a lógica vigente e apontando também certa semelhança com o trabalho desenvolvido em fábricas, assim como potencializador das desigualdades sociais, o que enseja uma ilusão em relação ao TP desenvolvido.

Percebeu-se aproximação do trabalho pedagógico com a totalidade, evidenciando as categorias, aqui também

abordadas como a própria totalidade, práxis e historicidade e, portanto, apresentando as peculiaridades sociais do TP. Destacadas a partir da potencialidade de transformação social, o trabalho pedagógico é visto como um difusor dos debates sobre a luta de classes. E, nessa perspectiva, que o mesmo consegue se adaptar em acordo com as ideologias que carrega. Todos estes movimentos do TP são evidenciados como disputas no trabalho de Maraschin (2015).

Assim sendo, este estudo foi um grande marco para a sistematização da categoria, pois apresentou o TP como uma possibilidade de outra práxis social, seja ela planejada ou não. Entretanto, neste fazer-se do trabalho pedagógico os sujeitos produzem e reproduzem os interesses de classes. E isso sugere nova perspectiva ao TP, porque, na medida em que imbrica todos os sujeitos envolvidos na escola, o TP expressa a concepção de trabalho da Instituição em que está inserido. E, por fim, pode-se ver que ainda há necessidade de maior aprofundamento do conceito/categoria a partir das divergências entre os estudos analisados, evidenciando necessidade de mais estudos sobre a temática. Esse é o olhar à frente sempre necessário e demandado pelos estudos que se realiza: não se acabam em si, mas lançam a novos estudos.

## Referências

- Amaral, C. (2016). *Pertença profissional, trabalho e sindicalização dos professores: mediações e contradições nos movimentos do capital determinações* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3508>.
- Braido, L. (2021). *Análise dos movimentos de sentidos sobre valorização/desvalorização do trabalho dos(as) professores(as): quais pontes se têm atravessado?* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23613>.
- Brenner, C. (2018). *De creche à EMEI em Santiago/RS: um estudo sobre o trabalho pedagógico* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15903>.
- Brittes, L. (2011). *Efeitos de sentidos sobre o trabalho dos professores de língua materna: uma abordagem sobre a produção do discurso pedagógico* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6957>.
- Calheiros, V. (2018). *O trabalho pedagógico da educação física: em busca das múltiplas determinações* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16385>.
- Cézar, T. (2021). *Tempo de trabalho e trabalho no tempo: a dialética das (des)integrações no trabalho pedagógico de pedagogos(as) no Instituto Federal Farroupilha. determinações* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22886>.
- Cézar, T. (2014). *Um estudo sobre o trabalho das pedagogas no Instituto Federal Farroupilha: historicidades, institucionalidades e movimentos* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7149>.
- Corrêa, M. (2021). *Capitalismo dependente e a subordinação das políticas públicas educacionais para o ensino superior nos governos FHC e Lula (1995-2010): contribuição crítica com base na teoria marxista da dependência*. [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22899>.
- Corrêa, M. (2017). *Discursos contrários e/ou avanços contidos: ensino médio politécnico, o estado e suas implicações no trabalho pedagógico* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13430>.
- De Toni, D. (2017). *Trabalho pedagógico na alfabetização: uma travessia dialética em construção* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14457>.
- Fagundes, J. (2015). *O trabalho pedagógico, as políticas públicas de universalização da educação básica e o curso normal: entre cabotagens, naufrágios e travessias construção* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7213>.
- Ferreira, L. (2010). *Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 91, 233-251.
- Ferreira, L. (2018). *Trabalho Pedagógico na Escola: do que se fala?* Educ. Real. [online].43(2), 591-608.
- Ferreira, L. (2017). *Trabalho pedagógico na escola: sujeitos, tempo e conhecimentos*. CRV.
- Fiorin, B. (2012). *Trabalho e pedagogia: considerações a partir dos discursos de pedagogas na escola* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6991>.
- Fuentes, R. (2017). *Dimensões do trabalho pedagógico nos cursos superiores de tecnologia da UFSM: uma análise dialética* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14002>.
- Howes, G., Neto. (2017). *Dialética e andronormatividade: o trabalho pedagógico na gramática do capital* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13357>.
- Kehler, G. (2013). *Entre o trabalho e as aspirações à empregabilidade: interlocuções com estudantes universitários após o estágio em curso técnico* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/20493>.

- Manckel, M. (2013). *O trabalho de pedagogas nos cotidianos de uma escola de educação infantil: sentidos e historicidade* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7089>.
- Maraschin, M. (2015). *Dialética das disputas: trabalho pedagógico a serviço da classe trabalhadora?* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11580>.
- Marx, K., & Engels, F. (2008). *Manifesto do partido comunista*. Expressão Popular.
- Michel, M. (2013). *Trabalho e educação: um estudo sobre os sentidos que os professores se atribuem como trabalhadores na rede particular de ensino de Santa Maria/RS* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7092>.
- Nascimento, C. (2018). *A dialética nas fronteiras da convivência: o movimento dos sujeitos a partir de uma escola técnica industrial em direção ao mundo do trabalho* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19365>.
- Nora, D. (2021). *Dialética dos sentidos de trabalho pedagógico para os professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Santa Maria/RS* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23013>.
- Papalia, F. (2020). *Entre a petição inicial e a sentença: trabalho pedagógico dos professores os projetos pedagógicos do curso de direito das instituições públicas gaúchas* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23616>.
- Rodrigues, I. (2013). *O trabalho dos professores na escola e a busca por excelência: um estudo sobre mecanismos de avaliação* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7095>.
- Sari, V. (2016). *Trabalho pedagógico como mediação: um estudo com professores que trabalharam como tutores do curso de letras/EAD da UFSM*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7274>.
- Schio, L. (2019). *Trabalho pedagógico em um núcleo de educação popular: possibilidade de práxis pedagógica?* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19521>.
- Silva, J. (2012). *Trabalho dos professores: considerações sobre a linguagem e experiência* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7012>.
- Siqueira, S. (2020). *Integração curricular e trabalho pedagógico: uma análise com base nos discursos de professores do IFFar Campus Júlio de Castilhos* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/21119>.
- Vedoin, A. (2018). *Dialética das relações sociais: o trabalho pedagógico dos(as) diretores(as) do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, RS (1974-2017)* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15192>.
- Zimmermann, A. P. (2016). *Dialéticas do feminino: interlocuções com professoras de educação física da rede municipal de ensino de santa maria (RS) sobre trabalho pedagógico* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15089>.